

O JORNALISMO ONLINE COMO FORMADOR DA MEMÓRIA LOCAL

Marli Paulina Vitali¹

Resumo: A relação entre jornalismo online e memória é o fator que permeia este artigo. O objetivo geral é compreender de que forma o jornalismo online contribui para a formação da memória individual e coletiva na cidade de Criciúma (SC). Conceitos como memória, jornalismo online e jornalismo hiperlocal fazem parte da discussão teórica proposta. Foi avaliada a reportagem especial “Viaje pelas ruas de Criciúma”, publicada na página do curso de Jornalismo da Faculdade Satc em junho de 2017. A reportagem traz um mapa interativo com dez ruas da cidade, contando a história de cada personalidade que dá nome à rua. Foi aplicado um questionário online verificando se o jornalismo hiperlocal fortalece a memória. Observou-se com as respostas que há esse fortalecimento, o público gosta de conteúdos interativos e tem disposição em ler mais notícias produzidas dessa forma.

Palavras-chave: Jornalismo online. Memória. Multimídia. Hiperlocal.

THE ONLINE JOURNALISM LIKE LOCAL MEMORY FORMER

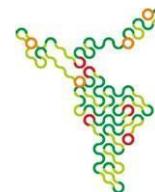
Astract: The relation between online journalism and the memory is the factor that pass throught this article. The geral goal is understand the way that online journalism contributes to the formation of the individual and collective memory of Criciúma City. Concepts like memory, online journalism and hyperlocal journalism are parto f the theoretical discussion proposal. It was evalueted the special reporting “Travel through the streets of Criciúma”, published on the Journalism course’s page of College Satc in june of 2017. The reporting bring a interactive map with ten streets from the city, talking about the history of each personality that gives name to the street. It was applied an online quiz checking if the hyperlocal journalism strengthens the memory. It was observed with the answers that there are this, the public likes the interactive content and had the willing to read more news wich were made that way.

Keywords: Online journalism. Memory. Mutimedia. Hyperlocal.

INTRODUÇÃO

Compreender de que forma o jornalismo online contribui para a formação da memória individual e coletiva entre os leitores, avaliando a produção de

¹ Doutoranda em Jornalismo pelo PPGJOR/UFSC, professora da Faculdade SATC, Criciúma (SC)/ Brasil.



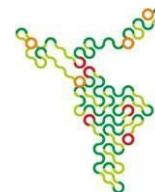
reportagens locais é a proposta central deste artigo. A relação entre jornalismo e memória está presente no cotidiano das redações e na produção de notícias. Para entender um pouco mais sobre como se dá essa relação, a intenção é verificar de que forma a notícia auxilia na formação da memória, mais especificamente da memória local.

O jornalista não vive sem memória. É a ela que ele recorre inúmeras vezes quando está nos afazeres de seu trabalho. Não se situar enquanto conhecedor de fatos históricos compromete também o desenrolar da atualidade. O artigo quer responder ao seguinte **problema**: como o jornalismo online contribui para a formação da memória individual e coletiva? Para isso, parte-se do seguinte **objetivo geral**: compreender de que forma o jornalismo online contribui para a formação da memória individual e coletiva na cidade de Criciúma (SC). Os **objetivos específicos** são: destacar a relação entre jornalismo e memória; observar se a produção jornalística hiperlocal fortalece a memória.

Para avaliar como se dá essa relação entre jornalismo e memória, será aplicado questionário com estudantes do ensino médio e acadêmicos e professores de Jornalismo da cidade de Criciúma (SC), verificando como a memória pode ser ativada em uma reportagem jornalística. O objeto de estudo é a reportagem “*Viaje pela história das ruas de Criciúma*”, publicada na página do curso de Jornalismo da Faculdade Satc em 8 de junho de 2016. A reportagem traz a história de dez pessoas que dão nome às ruas da cidade de Criciúma, Sul de Santa Catarina.

Jornalismo e sua relação com a memória

O jornalista recorre à memória para dar vazão à sua produção. Quando há a necessidade de rememorar fatos, de fazer comparativos com eventos passados, de trazer informações que ajudem a compreender o momento atual, há a invocação da memória pelo profissional do jornalismo. Palacios (2014, p. 92) relembra que “o acionamento da memória é condição de produção em peças jornalísticas”, fazendo com que agreguem novos fatos a conteúdos que



estão sendo explorados naquele momento.

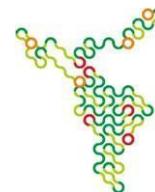
Trazer a discussão sobre memória contribui para que se percebam cenários da atualidade e elementos complexos que fazem parte do cotidiano. Algo como explica Le Goff (2003, p. 471) ao destacar que “devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens”. Nessa função, o jornalista se encarrega de um de seus papéis, que é o de fiscalizador da sociedade. Por meio de seu trabalho consegue fazer com que pontos da atualidade sejam revelados, trazendo para a discussão questões que nem sempre são lembradas pelas pessoas.

Mas, ao mesmo tempo em que traz recordações sobre o que é importante lembrar, a imprensa também deixa de lado outras situações. Isso vem ao encontro do que traz Barbosa (2016), quando argumenta que o ponto central da discussão da imprensa envolve lembranças e esquecimentos, algo que emerge na discussão ou que é deixado de lado. A autora trabalha com a expressão usada por Le Goff (1997, apud Barbosa, 2016) quando chama a imprensa de ‘senhores da memória’, por fazerem a seleção de fatos.

A memória possui as questões que cercam cada indivíduo. Ao mesmo tempo que tem suas características próprias, também é múltipla, coletiva e carregada de aspectos convergentes e contraditórios. Palacios (2010) argumenta que há semelhanças com o jornalismo, já que também ele traz a história contada em versões, não sendo definitiva ou completa.

Transmutado, no dia seguinte, em papel de embrulhar peixe, o jornal transforma-se também, para o olhar do historiador, em lugar de memória [...] valendo-se dos valores e parâmetros acadêmicos e metodológicos vigentes – (re)(a)presentar o passado como história. Incorporada no relato histórico, a memória deixa de ser memória para ser provisória verdade: verdade histórica, que vai durar até a próxima apropriação, até a próxima interpretação (PALACIOS, 2010, p. 41).

A ampliação de possibilidades em buscar a notícia, com o crescimento da web e de novos canais online, permite que o leitor/internauta tenha à disposição uma gama maior de opções. Se esse abastecimento de notícias se dava pelo rádio, depois pela televisão, hoje é pela internet que o fluxo maior de



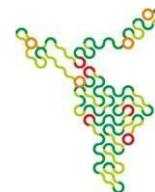
informações chega até o consumidor.

O acesso a mais conteúdo não prejudica o trabalho do jornalista. Com a web, o jornalismo viu ampliadas as possibilidades de atuação, a inclusão de novos formatos e produtos para o leitor/internauta. Como Palacios (2010, p. 44) argumenta que “a possibilidade de dispor de espaço ilimitado para a apresentação do material noticioso é a maior ruptura resultante do advento da web como suporte midiático para o jornalismo”. Neste artigo, trabalha-se com o webjornalismo, ou jornalismo online, usando a definição de Canavilhas (2014) como o jornalismo que é produzido pela internet.

Se anteriormente era possível buscar nos arquivos de jornais, rádios e emissoras de televisão, os dados necessários para se construir uma boa reportagem ou relembrar informações, hoje, os arquivos online permitem que essa busca se dê mais amplamente. Isso permite ainda que o próprio usuário faça sua busca de maneira mais detalhada e rápida, avaliando aquilo que ele considera interessante. Para Palacios (2010) efeitos dessa ‘digitalização da informação’ podem ser percebidos em pontos que ele traz. O primeiro deles é a mudança nas rotinas de produção que permitem ao jornalista a possibilidade de buscar em seus arquivos informações que deixarão a notícia ainda mais completa. Mudanças na forma de negócios, criando atrativos para o usuário, incorporação de novas narrativas que incluam áudios e vídeos, e ainda oferecer ferramentas para que o usuário crie seus espaços próprios de memória.

Essas são questões presentes no webjornalismo. É necessário que atrativos sejam incorporados para atrair a atenção do leitor, atenção essa que hoje é disputada com inúmeros outros pontos de atração. Não basta apenas uma boa reportagem jornalística, ela precisa ter atrativos que instiguem o leitor/internauta a se interessar pelo tema e acessá-lo.

A questão da contextualização assume particular importância na medida em que a natureza hipertextual da internet lhe permite o enriquecimento das notícias, contrariando assim um dos problemas do jornalismo actual: a compatibilização da velocidade da informação, com o espaço disponível e com a riqueza das informações



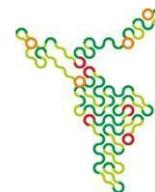
disponibilizadas (CANAVILHAS, 2004. p. 7).

como um ponto solitário em uma única avaliação. Em vez disso, ela é composta de avaliações em uma variedade de contínuos, que vão desde aspectos geográficos até as perspectivas. As inovações tecnológicas permitiram que se produzisse e consumisse notícias de uma maneira diferenciada. Embora tenha acesso a informações do mundo todo, o leitor/internauta tem curiosidade em manter-se informado sobre o que ocorre ao seu redor. Por isso, o jornalismo hiperlocal, que está próximo dele, é atrativo. Como Lima Junior (2016) defende, o início do conceito de jornalismo hiperlocal não é claro. Ele se refere à cobertura informativa sobre uma comunidade ou grupo próximo de pessoas.

As novas ferramentas tecnológicas também contribuíram para modificar o próprio conceito de hiperlocal. Conforme Paulino e Lima Junior (2015, p. 4), isso ocorre com a “introdução de novos elementos tecnológicos digitais conectados oriundos dos processos de inovação, que permitem novas possibilidades da configuração da informação local”.

Na linha de frente dessas publicações estão conteúdos que possuem relevância para esse público. São informações de interesse local, que atraem o leitor/internauta porque são produzidas por pessoas próximas a eles, sejam jornalistas ou até mesmo representantes da própria comunidade. A isso, Paulino e Lima Junior (2015, p. 4) chamam de conteúdo que tenha relevância social para “compartilhar preocupações e necessidades da comunidade, com o objetivo de conhecer a melhor forma para resolver problemas locais que possuem interesse coletivo”.

As experiências que procuram trazer algo a mais para o público leitor são variadas. Zago (2009) lembra que essa prática se manifesta de inúmeras maneiras, sendo mantida por publicidade, investidores individuais ou contando ainda apenas com o trabalho de cidadãos colaboradores, como uma rede de contatos que abastece o meio. Para a autora, neste caso, o jornalismo colaborativo tem papel fundamental, permitindo que novos conteúdos locais sejam agregados, já que o jornalismo hiperlocal “é voltado para histórias e



minúcias de uma vizinhança em particular, de um código postal ou de um grupo de interesse dentro de uma área geográfica circunscrita” (SHAW, 2007, apud ZAGO, 2009, p. 4).

Viaje pelas ruas de Criciúma

Entender como o jornalismo online contribui para a formação da memória individual e coletiva é a proposta norteadora deste artigo. Para isso, foi necessário trazer um pouco dos conceitos de memória e sua relação com o jornalismo, especialmente o webjornalismo, para compreender como se dá essa relação.

No formato atual a página jornalismo.satc.edu.br reúne a produção dos acadêmicos de Jornalismo da Faculdade Satc, de Criciúma, sul de Santa Catarina. Desde 2010, os trabalhos dos estudantes são publicados online, mas foi a partir de março de 2017 que a página específica do curso reuniu exclusivamente essa publicação. A proposta da página é reunir documentários de radiojornalismo, telejornalismo² e reportagens especiais produzidas nas disciplinas do curso e também pelos estagiários contratados. A reportagem “*Viaje pelas ruas de Criciúma*” foi publicada em 8 de junho de 2017 e será analisada neste artigo. A produção é do estagiário acadêmico Vitor Netto, com supervisão da professora orientadora Karina Farias e montagem do layout e programação feitos pelo *Full Stack Developpe*³ e professor Elias Rafael.

Na parte de programação, o webdesigner utilizou a plataforma StorymapJS, que permite a inclusão de dados em um template ajustável. A programação foi desenvolvida em HTML e CSS, que possibilitam manipular alguns comportamentos da página, como os efeitos visuais. As linguagens facilitam a inserção dos dados fornecidos pelo repórter e permitem que o conteúdo seja ajustado para dentro do site do Jornalismo.

2 O curso existe desde 2007.

3 O termo é utilizado para designar o profissional que atua a programação e montagem visual dos sites.

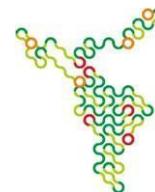


Figura 01 – Mapa interativo



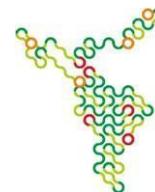
Fonte: reprodução site jornalismo.satc.edu.br

Com uma navegação diferenciada, a reportagem especial apresenta dados históricos sobre a formação de Criciúma, colonizada a partir de 1880, trazendo a história de dez personalidades que dão nomes às ruas formadas a partir desse centro colonizado. O texto também apresenta os livros pesquisados que deram suporte ao levantamento de dados feito⁶. A partir de um texto de abertura, que traz essas informações, o leitor é convidado a navegar em um mapa interativo, que traz a história dessas pessoas que dão nomes às ruas de Criciúma, contando um pouco de sua trajetória. Também há uma foto da rua na atualidade.

Figura 02 – Uma das ruas em destaque



Fonte: reprodução site jornalismo.satc.edu.br

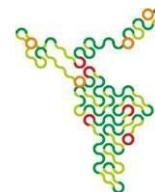


Um questionário online foi aplicado para avaliar se o jornalismo, no caso aqui o webjornalismo, contribuem para a formação da memória individual e coletiva. Foram elaboradas nove perguntas, seis com escolha simples e três em que foi permitido escrever algo sobre o assunto. O questionário foi direcionado via e-mail para estudantes do ensino médio, acadêmicos e professores do curso de Jornalismo. Foram obtidas 13 interações com o público, envolvendo oito pessoas com idades entre 15 e 30 anos e cinco acima de 31 anos. Nas formas de acesso, a maioria (69,2%) utilizaram o celular para ler a reportagem. Isso corrobora com o que defende Lima Junior (2016) ao ressaltar que os dispositivos móveis contribuíram para facilitar o acesso à informação, mas também para fazer com que o processo de produção e complementação da notícia seja realizado por esse público, que participa ativamente.

Em duas perguntas houve unanimidade pelo sim, quando questionados sobre a relevância do texto de abertura da reportagem, em que há a contextualização e explicação do tema, e se gostaria de ler mais reportagens que tragam aspectos históricos de Criciúma. Há um interesse único em aprender mais sobre a história da própria cidade, algo como afirma Lima Junior (2016, p. 130):

Quando os cidadãos podem obter informações locais relevantes socialmente e de forma estruturada, esse ambiente permite uma melhor tomada de decisões e a sensação de pertencimento se fortalece, fazendo as comunidades agirem em conjunto nas tomadas de decisões.

Saber um pouco mais sobre sua história permite que o leitor/internauta compreenda mais sobre sua realidade. Na pergunta “Conhecia a história de algumas das personalidades que dão nomes às ruas?” 53,8% afirmaram que não, fazendo com que se perceba que embora passem cotidianamente por essas vias, o nome que elas trazem permanece desconhecido. Saber quem foi João Zanette, Luiz Lazzarin ou Marcos Rovaris é interessante e desperta a curiosidade. Tanto que as respostas à pergunta “Qual a história particular. Isso vem para reforçar o que Palacios (2014, p. 42) argumenta ao dizer que “o trabalho de memória é uma recorrência na construção do retrato do presente, cotidianamente produzido pela atividade jornalística em nossas sociedades”.



Cabe ao profissional do jornalismo contribuir para que esse tipo de informação histórica não caia no esquecimento. Saindo das aulas de História, em que são repassados dados sobre a formação da cidade, o leitor acaba deixando de lado a busca por lembrar desses acontecimentos. Mas isso desperta sua curiosidade. No questionamento feito sobre se “você costuma ler esse tipo de reportagem na mídia local?” 61,5% disseram que sim, revelando o interesse em buscar esse tipo de informação jornalística.

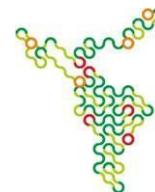
Para se ter um bom produto no jornalismo online, Canavilhas (2014) defende que a qualidade dos conteúdos seja fator predominante, tirando proveito das características que o meio, no caso a web, possui. Mas, além disso, é necessário criar rotinas para que o leitor/internauta possa navegar com facilidade. Na questão que observou a usabilidade, perguntando se o entrevistado gostou e por que, foram obtidas 11 respostas. Em apenas uma delas foi apontado algo negativo, afirmando que o mapa interativo não teve bom desempenho no aparelho celular.

Nas demais respostas a interatividade é apontada como algo positivo porque deixa a reportagem mais fácil de ser compreendida. “É interativa, localiza o leitor na cidade, além de gerar envolvimento e curiosidade”, apontou um entrevistado. Além disso, os aspectos históricos sobre a cidade também são destacados. “Nos fez conhecer ainda mais a história de nossa cidade”, destacou outro entrevistado.

Despertar a curiosidade do leitor é uma das tarefas diárias do jornalista. É para isso que se volta o jornalismo hiperlocal, que procura dar vazão às notícias que a grande mídia deixa de lado (ZAGO, 2009). São informações que têm relevância para aquela comunidade, que despertam a sua curiosidade.

que você mais gostou de conhecer?” trazem respostas diferenciadas, mostrando que o significado é muito particular. Isso vem para reforçar o que Palacios (2014, p. 42) argumenta ao dizer que “o trabalho de memória é uma recorrência na construção do retrato do presente, cotidianamente produzido pela atividade jornalística em nossas sociedades”.

Cabe ao profissional do jornalismo contribuir para que esse tipo de



informação histórica não caia no esquecimento. Saindo das aulas de História, em que são repassados dados sobre a formação da cidade, o leitor acaba deixando de lado a busca por lembrar desses acontecimentos. Mas isso desperta sua curiosidade. No questionamento feito sobre se “você costuma ler esse tipo de reportagem na mídia local?” 61,5% disseram que sim, revelando o interesse em buscar esse tipo de informação jornalística.

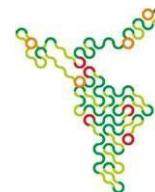
Para se ter um bom produto no jornalismo online, Canavilhas (2014) defende que a qualidade dos conteúdos seja fator predominante, tirando proveito das características que o meio, no caso a web, possui. Mas, além disso, é necessário criar rotinas para que o leitor/internauta possa navegar com facilidade. Na questão que observou a usabilidade, perguntando se o entrevistado gostou e por que, foram obtidas 11 respostas. Em apenas uma delas foi apontado algo negativo, afirmando que o mapa interativo não teve bom desempenho no aparelho celular.

Nas demais respostas a interatividade é apontada como algo positivo porque deixa a reportagem mais fácil de ser compreendida. “É interativa, localiza o leitor na cidade, além de gerar envolvimento e curiosidade”, apontou um entrevistado. Além disso, os aspectos históricos sobre a cidade também são destacados. “Nos fez conhecer ainda mais a história de nossa cidade”, destacou outro entrevistado.

Despertar a curiosidade do leitor é uma das tarefas diárias do jornalista. É para isso que se volta o jornalismo hiperlocal, que procura dar vazão às notícias que a grande mídia deixa de lado (ZAGO, 2009). São informações que têm relevância para aquela comunidade, que despertam a sua curiosidade.

Considerações

“A notícia perde a sua natureza perecível e ganha uma segunda vida, afastando-se do conceito base que levou à sua produção: a novidade. Feita história, a notícia ganha novas propriedades e passa a constituir uma unidade de memória” (CANAVILHAS, 2004, p. 7). Deixar de ser apenas o ‘papel pra

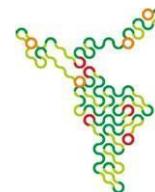


embrulhar peixe', como era dito do jornal do dia anterior, para se tornar referencial de pesquisa, fonte de memória de uma sociedade. O desafio do jornalista é diário, não apenas para produzir boas reportagens, mas para deixar informações relevantes para que seu público tenha como e onde pesquisar.

Na proposta inicial deste artigo, pretendia-se avaliar como o jornalismo online contribui para a formação da memória individual e coletiva, observando uma reportagem produzida em Criciúma. Apesar de se tratar de um recorte, local e específico, é possível ver como o jornalismo contribui para a formação dessa memória. Como observado na resposta de um dos participantes: "Gostei, pois conheci um pouco sobre as ruas da minha cidade". O jornalismo traz, em sua essência, informações que passam despercebidas do grande público e cumpre sua tarefa, avaliada aqui, como fortalecedora da memória local.

Embora, com as novas tecnologias que ampliaram o acesso das pessoas às informações, ainda há espaço para notícias que tenham relevância local. Por isso é fundamental que veículos que atuem

com o jornalismo hiperlocal continuem desenvolvendo suas atividades, se aproximando cada vez mais das necessidades de seu público.



Referências

BARBOSA, Marialva. **Meios de comunicação:** lugar de memória ou na história? *Contracampo*, Niterói, v. 35, n. 01, pp. 07-26, abr./jul., 2016. Disponível em: <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/802>. Acesso em 3 jan. 2019.

CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo:** 7 características que marcam a diferença. Livros LabCom. 2014.

_____, João. **A internet como memória.** Universidade da Beira Interior. 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.pdf>.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão... [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 5ª Ed, 2003.

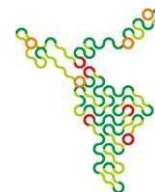
LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. **Dispositivos móveis e APIs na construção do Jornalismo Hiperlocal.** *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, n. 36, p. 121-141, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/53096>. Acesso em 7 jan. 2018.

METZGAR, E. T.; KURPIUS, D. D.; ROWLEY, K. M. **Defining hyperlocal media:** proposing a framework for discussion. *New Media & Society*, [S.l.], v. 13, n. 5, p. 772-787, 2011.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo:** 7 características que marcam a diferença. Livros LabCom. 2014.

_____, Marcos. **Convergência e memória:** jornalismo, contexto e história. *Matrizes* [en línea] 2010, 4 (Julio-Diciembre) : Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143016764002>> ISSN 1982-2073.

PAULINO, Rita; LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. Modificações nos processos de participação no Jornalismo Hiperlocal em função de dados locais, dispositivos móveis e visualizações em tempo real. *SBPJor – Associação Brasileira de*



Pesquisadores em Jornalismo - 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Campo Grande – UFMS – Novembro de 2015.

Disponível em:
<http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/viewFile/4676/1147>.
Acesso em 8 jan. 2020.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Informações Hiperlocais no Twitter:** produção colaborativa e mobilidade. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2122-1.pdf>.
Acesso em: 8 jan. 2020.